

Apoio: **Direção Regional da Cultura** Entidade Promotora: **Cresaçor** Entidades Parceiras: **Instituto Cultural de Ponta Delgada | Instituto Histórico da Ilha Terceira | Núcleo Cultural da Horta** Conselho Editorial: **Pedro Pascoal de Melo** Conselho de Redação: **Pedro Pascoal de Melo, Célia Pereira, Marta Bretão e Guilherme Pinto de Sousa**

Ermida de Nossa Senhora da Guia

Este Imóvel de Interesse Público, classificado pela Direção Regional da Cultura, em 1984, localiza-se no topo do monte com o mesmo nome, situado na freguesia das Angústias, sendo visível em quase toda a cidade da Horta. Desde do século XVII que existia no Monte de Porto Pim, uma ermida de invocação à Senhora da Guia, de onde veio o nome pelo qual o monte passou a ser conhecido, certamente em substituição das três cruzes de que fala Frutuoso.

Garcia do Rosário refere que aquela foi mandada construir por Tomás de Pórras Pereira, “de quem foi a ermida”. Mas tanto o padre António Cordeiro, no século XVIII, como Silveira de Macedo, no século XIX, atribuem a paternidade a Jorge Goulart de Pimentel. Sabe-se, ainda, que, na era de Setecentos, o seu estado de ruína levou à reedificação, no mesmo local, de um novo templo, que seria benzido e reaberto ao culto a 12 de maio de 1714.

Na História que podemos documentar, verificamos que se releva a iniciativa do padre António Jesus Maria, e se refere que a nova ermida – “uma das melhores que tem esta ilha” – foi feita com esmolas dos fiéis; depois, que a imagem saiu da igreja de S. Francisco em solene procissão; em terceiro lugar, chegada à ermida, a imagem seria benzida pelo ouvidor Gaspar Lacerda; finalmente, que as obras demoraram oito meses. Note-se que, cerca de um século depois, 1821, Manuel José de Arriaga corroborava a ideia de que a “ermida da Guia [é um dos] mais notáveis Edifícios [da cidade da Horta], que se demonstram muito ao longe”.

Ainda no mesmo século, por carta de 2 de março de 1840 do zelador da ermida, Manuel da Costa, ficamos a saber que a mesma carecia de púlpito

para o sermão da sua festa anual, e dos contactos estabelecidos com a administração geral do distrito da Horta no sentido de ser atribuído à ermida o existente no refeitório do extinto convento do Carmo. Esta intenção seria satisfeita, desde que o pároco da freguesia das Angústias – João Costa – apresentasse um atestado “por onde conste ter sido com efeito colocada esta peça na Ermida de que se trata”, o que viria a acontecer em carta de 4 de maio.

Em 1925, o iatista irlandês Connor O'Brien, ao passar pela Horta, deixa-nos uma detalhada descrição do interior da ermida, considerando até que a melhor coleção de azulejos do Faial se encontrava na Ermida da Guia, indo até mais longe quando exclama: “Senão do Mundo!”.

Anos depois, 1943, a ermida seria transferida para outro local do mesmo monte, na sequência de se ter estabelecido no Monte da Guia um dispositivo de artilharia de costa, decorrente da sua ocupação pelas forças militares expedicionárias que haviam chegada à Horta em 1940 e 1941. É nesta conformidade que se há de entender a sua demolição e reconstrução no local onde presentemente se encontra, como ficou estabelecido no acordo celebrado, em 20 de janeiro do mesmo ano, entre o bispado de Angra e o Ministério da Guerra. Em 5 de abril, lavrou-se o auto de entrega da nova ermida às autoridades eclesiásticas. A 26 de setembro seria benzida, numa cerimónia que “se revestiu de grande brilho”. Importa dizer que durante a transferência se perderam ricos azulejos – holandeses e portugueses.

Atualmente, a ermida está fechada ao culto e ao público, encontrando-se a imagem na paroquial das Angústias, abrindo apenas na altura da festa, que agora se integra



nas festividades da *Semana do Mar*. Mas sem o esplendor de outros tempos.

No entanto, a festa levada a efeito a expensas dos baleeiros e pescadores, de acordo com consulta feita na imprensa faialense dos séculos XIX e XX, realizava-se no penúltimo domingo de julho, passando, em 1946, para o primeiro domingo de agosto. Ano em que no mês de julho chegou do Continente, no navio *Corvo*, uma “imagem de Nossa Senhora da Guia”, que viria a ser benzida a 1 de agosto. As fontes não nos dizem se era uma nova imagem ou se era a velha escultura do século XVII restaurada.

Verificamos, ainda, que na mesma imprensa se afirma que a festa era antecedida de um tríduo preparatório e que no dia próprio havia, de manhã, missa solene e sermão e, de tarde, procissão, acompanhada pelas filarmónicas *Artista* e *União Faialense*, que também abrilhantavam os cânticos próprios da recitação do Santo Rosário e por uma “grande concorrência” de crentes, como teve a oportunidade de escrever Lyman Weeks, em 1882: “Festa anual cuja gente da Horta concorre

em massa, trepando o escabroso e solitário monte para rezar neste santuário”. A procissão percorria o “costumado giro” até recolher na igreja da Angústias, onde havia sermão e bênção do Santíssimo Sacramento.

Depois de descer o monte e chegada ao areal de Porto Pim, a imagem percorria todas as embarcações de pesca e canoas baleeiras que ali se encontravam embandeiradas. Ao pousar em cada uma, os marítimos, num gesto simbólico e demonstrativo da sua fé, passavam-Lhe em volta as linhas de pesca, para que a Virgem os abençoasse na sua perigosa faina. Depois, era colocada numa embarcação seguindo-se um pequeno cortejo náutico até ao varadouro de Porto Pim, por vezes, sob um mar repleto de hortênsias. Aqui, procedia-se novamente à bênção das embarcações, fazia-se uma alocução alusiva ao ato, terminando o préstito na igreja das Angústias. Cena em tudo semelhante à observada, em 1968, por Bernard Venables, aquando da sua passagem pela Horta.

Carlos Lobão
Núcleo Cultural da Horta

INFORMAÇÃO ÚTIL

HORÁRIO:

Apenas abre ao público no dia da festa da padroeira, que ocorre durante as festividades da Semana do Mar.

LOCALIZAÇÃO:

Monte da Guia, freguesia N. S. das Angústias, cidade da Horta, ilha do Faial.

COORDENADAS GPS:

38°31'11"N 28°37'13"O

OUTROS LOCAIS DE INTERESSE NAS REDONDEZAS:

Igreja Matriz do Santíssimo Salvador (séc. XVIII);
Igreja de Nossa S.^a das Angústias (séc. XIX);
Forte de Santa Cruz (séc. XV-XVII);
Castelo de São Sebastião (séc. XVII);
Museu da Horta;
Casa Manuel de Arriaga;
Museu do Scrimshaw;
Centro de Interpretação da Fábrica da Baleia do Porto Pim.

